



Comunicação oral: Eixo 7 - Educação Especial

INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduardo Jesus Tavares - Unesp/Araraquara*
Denise Marina Ramos - IFSP/Barretos**

Resumo: Reconhecendo a importância e os desafios da inclusão escolar, o presente trabalho busca examinar como ocorre a inclusão de dois alunos com Síndrome de Down na educação infantil, na percepção de uma professora. O estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina “Trabalho Docente no Contexto da Inclusão Escolar”, no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Unesp - Araraquara. Trata-se de um estudo de natureza exploratória e qualitativa. Aplicou-se um questionário com uma professora que atua na educação infantil em uma sala de aula regular que conta com dois alunos com Síndrome de Down, em uma escola particular de um município do interior do estado de São Paulo. Os resultados indicaram que apesar dos desafios, os estudantes com Síndrome de Down têm vivenciado experiências de aprendizagem satisfatórias no âmbito da sala de aula regular. Inferiu-se, ainda, que a família também assume importante papel para a efetivação da inclusão escolar.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão escolar. Síndrome de Down.

Introdução

Em suma, a Síndrome de Down provém de uma desordem cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, ou seja, em vez de dois cromossomos no par 21, há três. Crianças com Síndrome de Down apresentam algumas características físicas comuns, como: face levemente arredondada; cabelos lisos e finos; olhos puxados; orelhas pequenas e localizadas na linha abaixo dos olhos; nariz pequeno; linha única na mão; hipotonia; etc. No que tange ao desenvolvimento, apresentam diferenças entre si, em razão de muitos fatores. Mas, de modo geral, podem apresentar atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo e na linguagem (SILVA, 2009).

No entanto, não podemos desconsiderar a importância do meio e das interações sociais no desenvolvimento dos sujeitos, nesse sentido, por meio de estímulos e experiências significativas, crianças com Síndrome de Down podem apresentar grande potencial de desenvolvimento cognitivo, comunicacional e interacional. E, a família e a escola, principais ambientes socioculturais da criança, desempenham importante papel nesse processo.

*Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (FCLAR/Unesp - Araraquara). E-mail: eduardo.tavares@fatectq.edu.br.

**Doutora em Educação Especial. Pedagoga no Instituto Federal de São Paulo (IFSP - Barretos). E-mail: denise.m.ramos1@gmail.com.



Antes, é preciso entender que o diagnóstico de Síndrome de Down de um filho pode gerar na família, em um primeiro momento, sentimentos negativos, em virtude, especialmente, das poucas informações que possuem sobre a síndrome, suas especificidades e possibilidades. A falta de informações e os sentimentos gerados pela frustração de suas expectativas podem gerar nos pais e familiares atitudes de superproteção, dó ou mesmo rejeição, o que pode interferir no desenvolvimento da criança.

Também, na escola, os desafios são muitos, principalmente porque não estamos preparados para trabalhar com a diferença. A legislação brasileira, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), assegura o direito à educação de qualidade a crianças e jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, definidos como o público-alvo da Educação Especial (PAEE), preferencialmente na rede regular de ensino. Mas, a inclusão não pode limitar-se à inserção de alunos com deficiência no ambiente escolar comum. Ela deve envolver outros elementos fundamentais, como o processo de ensino e aprendizagem, estratégias de acesso ao currículo, participação nas atividades escolares, interação com os pares, etc.

Diante do exposto, o presente trabalho buscou examinar como ocorre a inclusão de dois alunos com Síndrome de Down na educação infantil, a partir da percepção de uma professora da classe comum. Destaca-se que apesar de haver um aumento no número de matrículas de estudantes PAEE nas escolas regulares, observa-se uma lacuna sobretudo na educação infantil e no ensino médio (BRASIL, 2008). Além disso, para além da garantia de matrícula, é necessário refletir acerca das ações e estratégias empregadas para a efetivação dos processos de ensino-aprendizagem no contexto de inclusão escolar.

Método

Esse estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina “Trabalho Docente no Contexto da Inclusão Escolar”, no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), *campus* de Araraquara. Trata-se de um estudo de natureza exploratória e qualitativa (VILELAS, 2009). Aplicou-se um questionário com uma professora que atua na educação infantil em uma sala de aula regular que conta com dois alunos com Síndrome de Down, em uma escola particular de um município do interior do estado de São Paulo.

Destacamos que o questionário foi desenvolvido pela professora doutora Relma Urel Carbone Carneiro, responsável pela referida disciplina. Buscou-se identificar a percepção da



professora entrevistada sobre o processo de inclusão escolar dos estudantes com Síndrome de Down na educação infantil.

Resultados e discussão

Para orientar as nossas discussões, apresentamos, inicialmente, a caracterização da participante do estudo e o questionário aplicado. Em seguida, realizamos algumas considerações com base nos dados coletados.

A professora entrevistada tem 36 anos é formada no curso de magistério e posteriormente cursou graduação em Pedagogia, A nove anos atua como docente, desempenhando a função de professora auxiliar há cinco anos na Educação Infantil. Atualmente trabalha com 2 crianças diagnosticadas com Síndrome de Down.

Para a entrevistada, ser professor é poder contribuir com a formação do aluno em seu aspecto global, atendendo, respeitando e considerando seus limites e sua naturalidade. A docente não vê problemas em atender alunos especiais na sala de aula comum, pois sua classe é composta por um número pequeno de alunos, na qual é possível atender individualmente as necessidades e a dificuldades de cada um, dando uma atenção maior quando necessário.

Considerando os apontamentos nas respostas do questionário aplicado na entrevista, observa-se que a professora entrevistada reconhece o seu papel como educadora, ama a sua profissão e os seus alunos, sem distinção. Percebe-se, ainda, grande afeição pelos estudantes com Síndrome de Down e preocupação com o seu sucesso acadêmico.

Identificou-se a realização de adequações metodológicas e o suporte de profissionais de apoio. Além disso, pode-se dizer que há uma preocupação da professora em garantir o acesso e a participação de todos os alunos nas experiências de aprendizagem vivenciadas em sala de aula, considerando as especificidades e demandas de cada um e, em especial, dos estudantes com Síndrome de Down.

Nesse sentido, nas turmas com alunos com e sem deficiência, entende-se a importância de o professor, para além de pensar em adaptações específicas para os alunos PAEE, buscar formas diferenciadas para ensinar o currículo para todos os alunos, pois não são apenas os alunos PAEE que demandam um trabalho educativo sensível às suas especificidades e necessidades (ZERBATO, 2018).

Ainda, percebeu-se que a família, juntamente com a escola, desempenha importante papel nesse processo. Nessa perspectiva, entende-se que é necessário oferecer aos pais e familiares informações sobre a Síndrome de Down, sobre as suas especificidades, necessidades e, principalmente, possibilidades.



Por fim, a partir das discussões e referências estudadas na disciplina “Trabalho Docente no Contexto da Inclusão Escolar”, pode-se dizer que trata-se, portanto, de um contexto favorável à efetivação da proposta de inclusão escolar. Contudo, é necessário reconhecer que se trata das percepções da professora entrevistada, que apesar de positivas, expressam a sua interpretação, inserida em um dado contexto social e histórico.

Considerações finais

Crianças com Síndrome de Down, se expostas a estímulos adequados e experiências significativas, tanto no ambiente familiar, como na escola, apresentam grande potencial de desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem, ainda que de formas e ritmos diferentes.

E, com os avanços de pesquisas no campo, os indivíduos com Síndrome de Down têm, hoje, mais qualidade de vida, podem alcançar um bom desenvolvimento de suas capacidades pessoais e avançar crescentes níveis de realização e autonomia, assim como as crianças matriculadas na sala de aula da professora participante do estudo, sendo capazes de sentir, amar, aprender, se divertir, trabalhar, ocupando seu lugar na sociedade.

Especialmente no que tange à efetivação da inclusão escolar, são primordiais a superação de barreiras atitudinais e pedagógicas, assim como observado no contexto aqui estudado. Além disso, na prática educativa, deve-se pensar num currículo flexível, com metas a serem atingidas por todos os alunos, mas a partir de estratégias e recursos múltiplos e diversificados, considerando a diversidade presente em toda a turma e, de modo especial, as especificidades e necessidades dos estudantes PAEE.

Referências

BRASIL. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2008.

Silabo, Lda, 2009.

SILVA, B. K. L. N. *Inclusão escolar de uma criança com Síndrome de Down*. In: Congresso Nacional de Educação (Educere), 9; Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3. Paraná, PUC, 2009.

VILELAS, J. *Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições

ZERBATO, A. P. *Desenho Universal para Aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa*. Tese (Doutorado em Educação Especial). UFSCar, 2018.



Anexo

Questionário aplicado:

IDENTIFICAÇÃO

Sexo: Feminino **Data de nascimento:** 19/01/1984

Tempo de atuação como professor(a): 5 anos como professora auxiliar e 9 anos como professora responsável de sala.

Formação acadêmica de ensino médio: (X) Magistério Ano: 1993

Formação acadêmica de ensino superior: Pedagogia Ano: 2006

Pós-Graduação: () especialização () mestrado () doutorado

Atua em escola que atende alunos: (X) da educação infantil; () do ensino fundamental; () do ensino médio e/ou () da educação superior

Tipo de deficiência do aluno: Síndrome de Down

QUESTÕES

1 - O que é para você ser professor(a)?

R: Ser professor é poder contribuir com a formação do aluno em seu aspecto global, atendendo, respeitando e considerando seus limites e sua naturalidade.

2 - Como você tomou conhecimento de que teria em sua turma um(a) aluno(a) com deficiência? Qual foi sua reação?

R: Tomei conhecimento através da coordenadora do colégio e dos pais que foram conhecer o mesmo.

3 - Você recebeu informações sobre as especificidades deste(a) aluno(a)? Quais? Por quem?

R: Sim, diretamente pela mãe que contou a rotina do filho.



4 - Você considera a classe comum o lugar ideal para o atendimento desse(a) aluno(a)? Por quê?

R: Sim, pois é uma classe com um número pequeno de alunos, onde posso atender individualmente a necessidade e a dificuldade de cada um, dando uma atenção maior.

5 - Houve alguma providência por parte da gestão da escola para auxiliar o seu trabalho?

R: Sim, contratou uma professora auxiliar para ajudar em sala e uma para atendê-lo fora da mesma com horários específicos durante a semana.

6 - Foram necessárias a realização de adaptações físicas ou curriculares para o atendimento desse(a) aluno(a)?

R: Algumas adaptações são feitas nas atividades trabalhadas na sala de aula focando na dificuldade do aluno.

7 - O(a) aluno(a) recebe AEE (atendimento educacional especializado)? Se sim, como funciona? Existe trabalho colaborativo?

R: Sim, ele faz acompanhamento com fonoaudióloga e terapeuta ocupacional desde os dez meses de idade, três vezes por semana, e participa do ABCDown na cidade de Jaboticabal.

8 - Você considera a aprendizagem do(a) seu(a) aluno(a) deficiente satisfatória?

R: Com certeza. Percebe-se que se trata de uma criança bem estimulada tanto pelos profissionais envolvidos como principalmente pela família.

9 - Como você avalia a interação desse(a) aluno(a) com os outros alunos da sala?

R: A interação é muito positiva, todos colaboram, pois a situação é tratada de forma mais natural possível e não há rejeição por parte das outras crianças.

10 - Como é o seu contato com a família do(a) aluno(a) deficiente? Eles participam da escolarização do(a) filho(a)? Como?

R: É um contato diário e amigável, participa de todas as atividades e tarefas, atendendo todas as solicitações da escola.



11 - Como você vê a inclusão de alunos deficientes de forma geral, no ensino comum?

R: De forma geral, acredito que a inclusão deve ser considerada e interpretada melhor, pois ela não serve apenas para inserir o aluno com deficiência na escola, mas permitir que a escolarização realmente aconteça na vida dele.

12 - Você gostaria de completar com alguma outra informação que não foi mencionada durante a entrevista?

R: Sim, tenho dois casos na sala com crianças com Síndrome de Down. Pude perceber e com isso concluir que quando a família tem uma maior aceitação do problema, as coisas ficam mais fáceis de acontecer, facilita o trabalho de todos os envolvidos e o melhor, a criança consegue evoluir, obter avanços que são claros no desenvolvimento da aprendizagem pessoal dela. Na minha sala acontecem esses dois fatos: uma família que acreditou e outra que ainda tem dificuldades para aceitar e acaba prejudicando o desenvolvimento da criança.

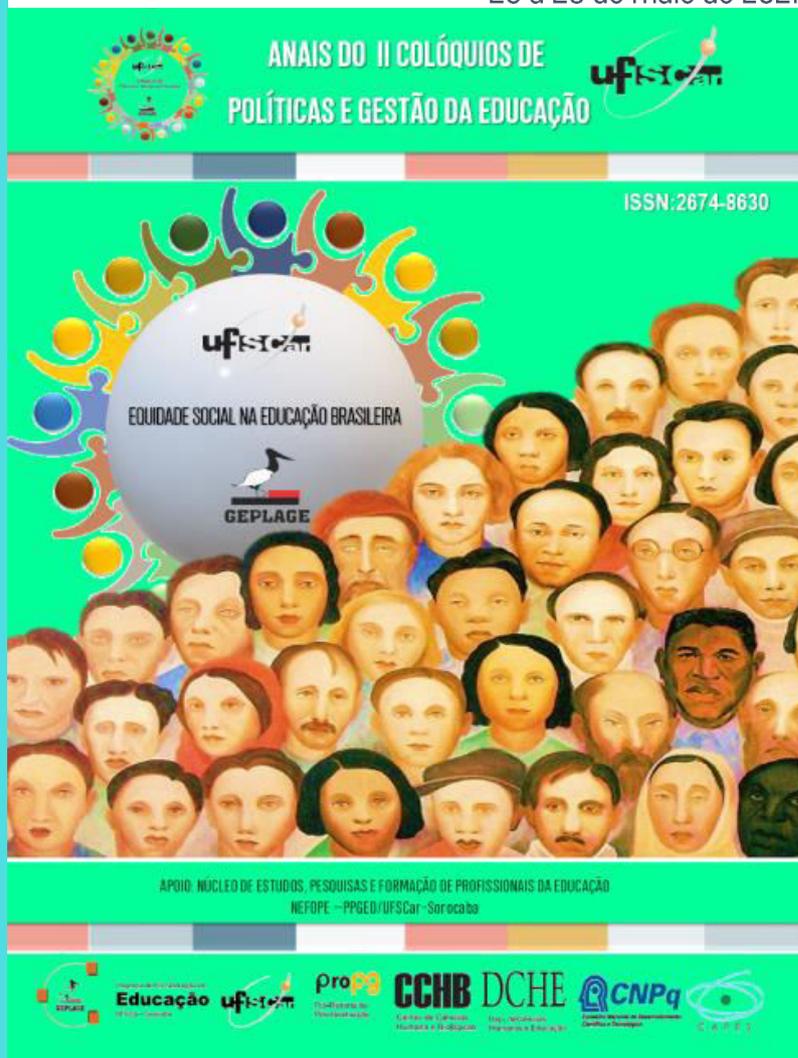
2021 Coloque em sua Agenda
Vou pra Sorocaba - SP

FOI MARAVILHOSO CONTAR COM VOCÊS EM NOSSO EVENTO – AINDA QUE DE FORMA REMOTA. ESPERAMOS VOCÊS NO II COLÓQUIOS DE 25 A 28 DE MAIO DE 2021.

II COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Equidade social na educação brasileira

25 a 28 de maio de 2021



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>

Informações:

geplageufscar@gmail.com

What



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>